

Margarida Vieira

Ser Enfermeiro

Da Compaixão à Proficiência

3.^a Edição

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA
LISBOA 2017

Índice

Nota Prévia	7
Abreviaturas e Siglas	9
Introdução	11
Capítulo um	
Um presente com passado	15
1.1 Influência Cristã na Enfermagem	17
1.2 A Regulamentação e Organização da Profissão	24
1.3 O Grupo Profissional	38
1.4 O Ensino de Enfermagem	47
Capítulo dois	
Uma perspectiva de ação	67
2.1 A Pessoa como Foco de Atenção	72
2.2 A Saúde como Projeto	74
2.3 O Ambiente como Contexto	75
2.4 A Enfermagem como Resposta	76
Capítulo três	
Um horizonte ético	79
3.1 A “Vocação para Cuidar”	80
3.2 A Deontologia Profissional	86

3.3 A Ética de Enfermagem	98
3.4 O Cuidado Justo	100
Capítulo quatro	
Desafios futuros	105
4.1 As Mudanças Demográficas	105
4.2 A Complexidade dos Cuidados e o Trabalho em Equipa	106
4.3 A dotação de Pessoal e a Segurança dos Pacientes	107
4.4 Os Avanços na Investigação e a Aprendizagem ao Longo da Vida	108
Conclusão	109
Notas ao texto	113
Bibliografia	125

Nota Prévia

Quando em 2007 publicámos a primeira edição deste livro não vislumbrávamos que estaríamos, dez anos depois, a apresentar a 3.^a edição. Este sucesso é devido sobretudo à generosidade de todos os colegas que apresentam o livro aos seus estudantes, futuros enfermeiros, para quem ele foi escrito.

Muita coisa aconteceu na enfermagem portuguesa, na saúde em Portugal e no mundo, nestes últimos dez anos. Apesar disso, relendo o conteúdo, concluímos que continua a fazer sentido tudo o que este livro contém. Optámos, por isso, por manter o texto integral. Neste sentido, foram apenas feitas correções das gralhas que teimaram em manter-se na segunda edição, foi adequada a ortografia ao último acordo ortográfico da língua portuguesa e foi alterada a numeração dos artigos referentes ao código deontológico, no subcapítulo 3.2, na sequência da última alteração ao diploma legal que o sustenta. No entanto, há dois assuntos que merecem aqui uma referência.

No Capítulo um apresenta-se o caminho percorrido pela enfermagem portuguesa, até 2006. Desde aí, a carreira de enfermagem apresentada no subcapítulo 1.2 mudou substancialmente. Nos fundamentos das alterações encontra-se o processo de reforma da gestão hospitalar. Neste contexto, foi definido um regime legal da carreira aplicável aos enfermeiros nas entidades públicas empresariais e nas parcerias em saúde, em regime de gestão e financiamento privados, integradas no Serviço Nacional

de Saúde. Por outro lado, foram integrados na carreira especial de enfermagem os enfermeiros cuja relação jurídica de emprego público é constituída por contrato de trabalho em funções públicas. Estes regimes são atualmente regidos respetivamente pelos Decretos-lei 247/2009 e 248/2009 de 22 de setembro. Em ambos os regimes, a carreira passou a estruturar-se apenas em duas categorias: Enfermeiro e Enfermeiro principal. Deve reconhecer-se que é evidente o desconforto crescente da maioria dos enfermeiros com estas carreiras e espera-se que as mesmas sofram nova alteração nos próximos tempos.

Também o grupo profissional, referido no subcapítulo 1.3, mudou. Se em 2006 o número de enfermeiros pouco passava dos cinquenta e um mil, no fim de 2016 encontravam-se registados na Ordem dos Enfermeiros mais de sessenta e nove mil. Mas Portugal continua a ter um rácio de enfermeiros por habitante (6,58) muito abaixo da média encontrada nos países da OCDE (9,16). E são também de notar as desigualdades regionais, variando os rácios distritais entre 4,55 enfermeiros por mil habitantes e 11,89. O número de enfermeiros especialistas também aumentou significativamente, tendo passado de 7023 para 15 696 nos últimos dez anos. Apesar dos esforços do grupo profissional para a criação de novas especialidades, mantêm-se ainda as mesmas áreas de especialização. E a distribuição dos enfermeiros especialistas, em geral, está bastante concentrada nos distritos de Lisboa e Porto.

Ademais, os enfermeiros continuarão a enfrentar os desafios mencionados, sendo o envelhecimento da população o maior deles. E qualquer que seja a área de atuação ou o contexto de trabalho, as pessoas continuarão a necessitar de enfermeiros competentes e compassivos, justos e capazes de responder pela missão assumida perante a sociedade, de que aqui tentamos dar conta.

Agosto 2017

Margarida M. Vieira